



Patricia Maria Campos de Almeida

A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E)

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro
Março de 2007



Patricia Maria Campos de Almeida

A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E)

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Adriana Ferreira de Souza Albuquerque
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Norimar Pasini Mesquita Júdice
Instituto de Letras – UFF

Profa. Dra. Mônica Maria Rio Nobre
Faculdade de Letras – UFRJ

Profa. Dra. Marta Reis Almeida
Department of Spanish and Portuguese – Yale University

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 19 de março de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Patricia Maria Campos de Almeida

Licenciada em português/francês e especialista em Português Língua Estrangeira (PLE) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2002, obteve seu título de Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atua, desde 1993, com o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) e participa ativamente de encontros ou associações científicas dessa área. Em 1997, iniciou suas atividades como docente da Faculdade de Letras / UFRJ. Nessa instituição, vem ministrando regularmente cursos de português para falantes de outras línguas e de formação de futuros professores de PL2E. Atualmente, ocupa a coordenação do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (PEPPE), sendo responsável tanto pela supervisão dos cursos de PL2E oferecidos no âmbito da extensão, quanto pela orientação dos monitores que atuam no referido Programa.

Ficha Catalográfica

Almeida, Patricia Maria Campos de

A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) / Patricia Maria Campos de Almeida; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – 2007.

300 f.: il.; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Opinião desfavorável. 3. Atos de fala. 4. Português como segunda língua. 5. PL2E. 4. Pragmática. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

À Clara Inês,
a clara luz
que ilumina meu viver.
Aquele que me fez descobrir
a magnitude do significado da
VIDA.

Agradecimentos

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, de madrugada, de pássaro, de sol, da lua, do canto dos ventos e das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. (...)

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova, quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grande chuvas e das recordações de infância. Precisa-se de um amigo para não se enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim. (...) (Vinícius de Moraes)

A Deus, por me conceder o dom de ter vida e de dar vida a um outro ser. Por Ele sempre iluminar os caminhos por onde tenho trilhado e por me cercar de pessoas maravilhosas.

Aos meus pais, pelo incentivo que sempre me deram para que eu investisse em minhas escolhas e por terem despertado em mim o gosto pelas letras.

A Respicio, por tudo que ele representa: amor, carinho, cumplicidade, compreensão, força e dedicação. Por podermos caminhar juntos em uma estrada que temos construído desde que nos conhecemos e por termos enfeitado esse caminho com uma tão bela flor. Como cantaram Tom Jobim e Vinícius de Moraes:

Assim como o oceano só é belo com o luar.
Assim como a canção só tem razão se se cantar.
Assim como uma nuvem só acontece se chover.
Assim como o poeta só é grande se sofrer.
Assim como viver sem amor não é viver.
Não há você sem mim, eu não existo sem você.

À Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer – docente com quem tenho tido o privilégio de compartilhar alguns dos melhores momentos da minha vida acadêmica – por ter me incentivado a fazer a pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e pela orientação atenta, cuidadosa, de indiscutível competência na área de PL2E.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a seus dirigentes, por terem me concedido uma bolsa de isenção total, sem a qual eu não poderia ter realizado os cursos, nem este trabalho.

Ao meu irmão que, mesmo distante, sempre me apoiou de todas as formas.

Às queridas Lourdes e Sônia, por todas as demonstrações de afeto e por todo apoio.

A todos os meus professores da PUC-Rio, por compartilharem comigo – e com todos os outros alunos – seus conhecimentos: Profa. Dra. Rosa Marina de Brito Meyer, Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira, Profa. Dra. Bárbara Hemais, Profa. Dra. Liliana Bastos, Profa. Dra. Helena Martins, Profa. Dra. Carmelita Dias, Profa. Dra. Violeta Quental, Profa. Dra. Mariza do Nascimento Silva Pimenta-Bueno, Profa. Dra. Maria do Carmo L. Oliveira, Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira e Profa. Dra. Margarida Basílio.

À Francisca Ferreira de Oliveira – a Chiquinha – por estar sempre pronta a auxiliar os estudantes na Secretaria.

Às queridas companheiras do Setor de Português Língua Estrangeira, da UFRJ – Danúsia e Ana Catarina – pelas lutas que temos empreendido juntas, pelas vitórias e por compreenderem as ausências e o distanciamento, comuns em uma fase de dedicação à pesquisa.

Às minhas queridas amigas Mônica e Márcia por todos os momentos divertidos que já vivenciamos e que ainda vamos vivenciar.

A todos os membros da família Rio Nobre, pelo carinho.

Às professoras Vera Regina Caribé Simmelhag, Edione Trindade de Azevedo, Gema Andrade da Costa Val, Percília Santos e Adriana Rezende que, em momentos distintos de minha trajetória escolar / acadêmica, ajudaram-me, orientaram-me e mostraram-me o quão maravilhoso seria abraçar a carreira docente.

A Priscilla Santos e Andrea Belfort, minhas dedicadas alunas da UFRJ, pela seriedade que têm demonstrado com relação ao estudo e à pesquisa. Por termos transformado nossa convivência de sala de aula em uma linda amizade.

A todos os estagiários / monitores do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros [UFRJ].

Ao Marco Antonio Monteiro Wanderley, Pastor da Igreja Batista da Esperança, pelo apoio, amizade e confiança. Ao abrir as portas da referida Igreja, permitiu-me realizar muitas das entrevistas empregadas nesta pesquisa. Agradeço igualmente a gentileza e a consideração de todos aqueles da Igreja Batista da Esperança que aceitaram participar da pesquisa.

A Ivonilton Martins de Castro por ter me auxiliado com a coleta de dados, indicando alguns dos participantes dessa pesquisa.

A todos aqueles que participaram dessa pesquisa, dedicando parte de seu tempo para conceder-me a entrevista exposta ao longo deste trabalho.

Resumo

Almeida, Patricia Maria Campos de; Meyer, Rosa Marina de Brito. **A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)**. Rio de Janeiro, 2007, 300p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Atualmente há, na área de ensino de língua estrangeira, a compreensão de que um bom usuário de uma LE deve desenvolver um conjunto de competências, tais como: gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica. A necessidade de se considerar todas essas competências advém do fato de que o sucesso em uma comunicação real e intercultural não pode ser garantido apenas com base no conhecimento lingüístico (Meyer, 2002). Procuramos investigar como elaboramos a emissão da opinião desfavorável, buscando verificar que elementos lingüísticos compõem-na e em que contextos emitimos tal tipo de opinião. Objetivamos, portanto, delinear um modelo de quadro que nos permita compreender as estratégias empregadas no ato de elaborar a opinião desfavorável. Foram fundamentais para esta pesquisa os conceitos advindos da Gramática sistêmico-funcional e referentes ao contexto, além de conceitos do campo da Pragmática. Os dados da pesquisa – obtidos após aplicação de um *Discourse completion test* – permitiram-nos identificar quatro categorias dentro das quais foram distribuídas as formas de elaboração do ato de emitir uma opinião desfavorável, a saber: 1. Opinião desfavorável direta; 2. Opinião desfavorável indireta; 3. Falsa opinião positiva; 4. Não manifestação de opinião. Além disso, foram identificadas formulações periféricas que, ao acompanharem as categorias listadas, têm como objetivos amenizar o impacto da opinião desfavorável e salvaguardar a face dos interlocutores. A pesquisa demonstrou que se faz necessário – no contexto de ensino de língua estrangeira – ter um conhecimento dos diferentes atos de fala, dentro dos quais inclui-se o ato de opinar desfavoravelmente a fim de que possamos nos comunicar adequadamente em situações reais de uso.

Palavras-chave

Opinião Desfavorável; Atos de fala; Português como segunda língua; PL2E; Pragmática.

Abstract

Almeida, Patricia Maria Campos de; Meyer, Rosa Marina de Brito (Advisor). **The statement of an unfavourable opinion in Brazilian Portuguese and its insertion in the studies of Portuguese as second language for foreigners (PL2E)**. Rio de Janeiro, 2007, 300p. Doctorate Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nowadays, in the field of foreign language (FL) teaching, it is understood that a good user of an FL should develop a group of competences such as grammatical, sociolinguistic, discursive and strategic competences. The need to consider all of them derives from the fact that the success in a real intercultural communication cannot be assured through linguistic knowledge only (Meyer, 2002). This thesis investigates how an unfavourable opinion can be expressed and also which linguistic elements are used and in which contexts this kind of opinion is given. Our aim, thus, is to propose a model of table that provides an understanding of the strategies used in the act of stating an unfavourable opinion. The concepts from systemic functional Grammar related to the context, as well as those of Pragmatics, were paramount to this research. The data – gathered by means of a *Discourse completion test* – allowed us to identify four categories that classify the ways of giving an unfavourable opinion, namely: 1. direct unfavourable opinion; 2. indirect unfavourable opinion; 3. false positive opinion; 4. absence of opinion. Furthermore, peripheral formulations were identified. Coexisting with the categories listed above, they aim at diminishing the impact of an unfavourable opinion and preserving the interlocutors' face. The research showed that – in the context of foreign language teaching – the knowledge of the different acts of speaking is necessary, including the act of stating an unfavourable opinion, so that proper communication can be established in real-life situations.

Keywords

Unfavourable opinion; Speech acts; Portuguese as a second language; PL2E; Pragmatics.

Sumário

1 – Introdução	18
2 – O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E	25
2.1 – A publicação, no Brasil, de materiais de PL2E	25
2.2 – O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E com ênfase no ensino da forma	27
2.3 – O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E com ênfase no ensino do uso	44
3 – Fundamentação Teórica	65
3.1 – Opinar: delineando uma definição	65
3.2 – Estudos sobre a expressão da opinião	68
3.3 – Lingüística sistêmico-funcional e a relação língua-usuário-contexto	70
3.4 – Pragmática	73
3.4.1 – Teoria dos atos de fala	74
3.4.1.1 – Ato de fala e contexto sócio-cultural	85
3.4.2 – Teoria da polidez	91
4 - Metodologia	96
4.1 – Perfil dos participantes	96
4.2 – Coleta e organização dos dados	98
4.2.1 – Ficha de Identificação	100
4.2.2 – <i>Discourse Completion Test</i>	103
4.2.3 – A dinâmica da coleta	106
4.3 – Recursos tecnológicos	107
4.4 – Procedimentos empregados na análise dos dados	109
5 – Análise e discussão dos dados	111
5.1 – Levantamento das Configurações Contextuais	111
5.2 – Marcadores de opinião	114
5.3 – Estudo descritivo da emissão da opinião desfavorável	118

5.3.1 – Formulações Centrais – Análise dos dados parciais	119
5.3.1.1 – Opinião Desfavorável Direta (ODDcen)	120
5.3.1.2 – Opinião Desfavorável Indireta (ODIcen)	123
5.3.1.3 – Falsa Opinião Positiva (FOPcen)	124
5.3.1.4 – Não Manifestação de Opinião (NMOcen)	125
5.3.2 – Formulações Centrais – Análise da totalidade dos dados	128
5.3.2.1 – Opinião Desfavorável Direta (ODDcen)	127
5.3.2.1.1 – Processos de elaboração da Opinião Desfavorável Direta	128
5.3.2.1.2 – Prefaciadores das formulações ODDcen	137
5.3.2.1.3 – Constituição das formulações ODDcen	140
5.3.2.2 – Opinião Desfavorável Indireta (ODIcen)	146
5.3.2.2.1 – Processo de elaboração da Opinião Desfavorável Indireta	147
5.3.2.2.2 – Constituição das formulações ODIcen	152
5.3.2.3 – Falsa Opinião Positiva (FOPcen)	156
5.3.2.3.1 – Processo de elaboração da Falsa Opinião Positiva	157
5.3.2.3.2 – Falsa Opinião Positiva X Opinião Positiva	160
5.3.2.3.3 – Constituição das formulações FOPcen	165
5.3.2.4 – Não Manifestação de Opinião (NMOcen)	168
5.3.2.4.1 – Processos de elaboração da Não Manifestação de Opinião	169
5.3.2.4.2 – Constituição das Formulações NMOcen	175
5.3.3 – ‘Formulações Centrais’ da ‘Opinião Desfavorável’ – Análise da relação entre as diferentes variáveis e sua elaboração	178
5.3.4 – ‘Formulações Centrais’ da ‘Opinião Desfavorável’ – Análise do perfil dos participantes	185
5.3.5 – Formulações Periféricas	188
5.3.5.1 – Pedido (PEDper)	190
5.3.5.2 – Razão (RAZper)	192
5.3.5.3 – Sugestão (SUGper)	193
5.3.5.4 – Incentivo (INCper)	194
5.3.5.5 – Elogio (ELOper)	195
5.3.5.6 – Comentário (COMper)	196
5.3.5.7 – Desejo (DESper)	197

5.3.5.8 – Ameaça (AMEper)	197
5.3.5.9 – Repreensão (REPper)	199
5.3.5.10 – Opinião Desfavorável Indireta como Formulação Periférica (ODIper)	200
5.3.5.11 – Falsa Opinião Positiva como Formulação Periférica (FOPper).	201
5.3.5.12 – Não Manifestação de Opinião como Formulação Periférica (NMOper)	202
6 – Considerações Finais	207
7 – Referências Bibliográficas	212
Apêndice 1	221
Apêndice 2	223
Apêndice 3	233
Apêndice 4	237

Lista de Quadros, Gráficos, Figuras e Tabelas¹

Quadros

Quadro 2.1: O ato de opinar em <i>Avenida Brasil 1</i>	52
Quadro 2.2: O ato de opinar em <i>Avenida Brasil 2</i>	53
Quadro 2.3: <i>Tudo Bem? Português para a nova geração – Vol. 1 –</i> distribuição do conteúdo	58
Quadro 2.4: <i>Tudo Bem? Português para a nova geração – Vol. 2 –</i> distribuição do conteúdo	58
Quadro 4.1: Perfil dos participantes (I)	96
Quadro 4.2: Perfil dos participantes (II)	96
Quadro 4.3: Perfis selecionados para a primeira fase da pesquisa	97
Quadro 4.4: Elementos essenciais para a formulação das situações do DCT	106
Quadro 5.1: Papéis envolvidos nas diferentes situações do DCT	113
Quadro 5.2: A inserção das formulações periféricas na emissão da opinião desfavorável – análise parcial	203

Gráficos

Gráfico 5.1: Incidência dos Marcadores de Opinião	118
Gráfico 5.2: Distribuição da Opinião Desfavorável	129
Gráfico 5.3: Distribuição das formulações ODDcen pelas situações do DCT	179
Gráfico 5.4: Formulações ODDcen distribuídas pela variável 'Relações'	179
Gráfico 5.5: Formulações ODlcn distribuídas pela variável 'Relações'	180
Gráfico 5.6: Distribuição das formulações ODlcn pelas situações do DCT	180
Gráfico 5.7: Formulações FOPcen distribuídas pela variável 'Relações'	181
Gráfico 5.8: Distribuição das formulações FOPcen pelas situações do DCT	181
Gráfico 5.9: Distribuição das formulações NMOcen pelas situações	182

¹ A numeração segue o seguinte princípio: o primeiro número se refere ao capítulo em que se encontra a ilustração. O segundo número, por sua vez, indica a ordem em que ela aparece dentro do capítulo. Desse modo, o Gráfico 5.8 está no quinto capítulo e é o oitavo da série.

do DCT	
Gráfico 5.10: Formulações NMO distribuídas pela variável 'Relações'	182
Gráfico 5.11 Formulações ODDcen distribuídas por 'Tópico'	183
Gráfico 5.12: Formulações ODIcen distribuídas por 'Tópico'	184
Gráfico 5.13 Formulações FOPcen distribuídas por 'Tópico'	184
Gráfico 5.14: Formulações NMOcen distribuídas por 'Tópico'	184
Gráfico 5.15: Sexo dos participantes e elaboração da Opinião Desfavorável	186
Gráfico 5.16: Faixa etária dos participantes e elaboração da Opinião Desfavorável	187
Gráfico 5.17: Renda familiar dos participantes e elaboração da Opinião Desfavorável	187
Gráfico 5.18 Índice de 'Formulações Centrais' isoladas X 'Formulações Centrais' + 'Periféricas'	188

Figuras

Figura 2.1: Relação dos materiais de PL2E publicados no Brasil	26
Figura 2.2: Dando Opiniões (Tudo Bem? Português para a nova geração – volume 2)	60
Figura 3.1: A linguagem na gramática sistêmico-funcional	72
Figura 3.2: Processo de formação da Configuração Contextual	73
Figura 3.3: Atos que integram o ato de fala	78
Figura 3.4: Incidência da força ilocucionária sobre o ato de fala	80
Figura 3.5: Gráfico de contorno do enunciado "Bonita", expressando opinião positiva [boNIta]	81
Figura 3.6: Gráfico de contorno do enunciado "Bonita", expressando opinião desfavorável [boni:ta]	81
Figura 3.7: Gráfico de contorno do enunciado "Bonita, hein?", expressando opinião desfavorável e irônica [boni::ta, hein?]	82
Figura 3.8: 'Casa', 'Rua' e Espaços Limítrofes	89
Figura 3.9: Realização do ato de opinar	91
Figura 4.1: Ficha de Identificação – Dados Pessoais	101
Figura 4.2: Ficha de Identificação – Dados para Contato	101
Figura 4.3: Ficha de Identificação – Informações Adicionais	102
Figura 5.1: Realização do Exemplo 30: ah... ficou bom. [0011MaA06]	125
Figura 5.2: Quadro tipológico de referência para o ato de emitir	127

uma opinião desfavorável [dados parciais]	
Figura 5.3: Elaboração da 'Opinião Desfavorável Direta'	145
Figura 5.4: Elaboração da 'Opinião Desfavorável Indireta'	156
Figura 5.5: ah... muito bonito [0152FbA14]	161
Figura 5.6: interessante [0171FaA06]	161
Figura 5.7: legal [0201MaA14]	162
Figura 5.8: Elaboração da 'Não Manifestação de Opinião'	174
Figura 5.9: Quadro tipológico de referência para o ato de emitir uma opinião desfavorável [dados completos]	177
Figura 5.10: Opinião desfavorável direta e falsa opinião positiva no contínuo da opinião desfavorável	204
Figura 5.11: Contínuo da emissão da opinião desfavorável	205

Tabelas

Tabela 5.1: Resumo das formulações ODDcen	140
Tabela 5.2: Resumo das formulações ODlcn	153
Tabela 5.3: Resumo das formulações FOPcen	166
Tabela 5.4: Resumo das Formulações NMOcen	175

Lista de Siglas

FORMULAÇÕES **CENTRAIS**

ODDcen	Opinião Desfavorável Direta como formulação central
ODIcen	Opinião Desfavorável Indireta como formulação central
FOPcen	Falsa Opinião Positiva como formulação central
NMOcen	Não Manifestação de Opinião como formulação central

FORMULAÇÕES **PERIFÉRICAS**

AMEper	Ameaça como formulação periférica
COMper	Comentário como formulação periférica
DESper	Desejo como formulação periférica
FOPper	Falsa Opinião Positiva como formulação periférica
INCper	Incentivo como formulação periférica
ODIper	Opinião Desfavorável Indireta como formulação periférica
PEDper	Pedido como formulação periférica
RAZper	Razão como formulação periférica
REPper	Repreensão como formulação periférica
SUGper	Sugestão como formulação periférica
ELOper	Elogio como formulação periférica
NMOper	Não Manifestação de Opinião como formulação periférica

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Critérios de transcrição estabelecidos a partir de Ribeiro (1991), Tannen (1989) e Marcuschi (1997) (*apud* Bastos & Pereira, 1998).

Símbolo	Especificação
..	pausa observada ou quebra no ritmo da fala, com menos de meio segundo
...	pausa de meio segundo, medida com cronômetro
....	pausa de um segundo
(1.5)	números entre parênteses indicam a duração da pausa acima de um segundo durante a fala, medida com cronômetro
.	descida leve, sinalizando final de enunciado
?	subida rápida, sinalizando uma interrogação
,	descida leve, sinalizando que mais fala virá
--	fragmentação de uma unidade entonacional antes da conclusão do contorno entonacional projetado
-	não é enunciado o final projetado da palavra
:	alongamento da vogal
:: ou :::	duração mais longa do alongamento da vogal
MAIÚSCULA	ênfase ou acento forte
-----	silabação (letra a letra)
repetições	reduplicação de letra ou sílaba
()	dúvidas, suposições, anotações do analista, observações sobre comportamento não verbal (riso, tosse, atitude, expressão face, gestos, ruídos do meio ambiente etc)
eh, ah, oh, ih, hum, ahã, humhum	pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção
/.../	indicação de transcrição parcial ou de eliminação

La prisión de la lengua
José Avello

(...) Eso es la lengua, un sometimiento, la cárcel de tu herencia, un modo de pensar y de sentir, un foco de luz para la mirada. Pero también es la puerta por la que transita la razón para domesticar las emociones y transformar el caos en una arquitectura: el alma de tu cuerpo. Cuando el mundo te atenaza el corazón y te lo muerde, buscas una palabra que te libere de la parálisis: “tristeza”, dices, “pena”, “miedo”, quizás “melancolía”, la lengua te permite saber qué es lo que pasa, convierte la emoción salvaje en sentimiento y te rescata de los torbellinos innominados del terror, pues terror sólo es aquello que carece de nombre. Así descubres que la lengua es tu más alta tecnología de supervivencia y que tu modo de sobrevivir es el español, un modo de sentir, un modo de pensar y un modo de saber particular. Que hay otros, pero que ése es el tuyo y que contiene, para tu gratitud, muchas modalidades. Tus antepasados te han legado, por ejemplo, el modo subjuntivo y con él la capacidad de imaginar mundos posibles y alternativos a la simpleza de la indicación o a la ilusoria tiranía del imperativo. Quizás la lengua no sea sino una prisión sin puertas ni cerrojos, una cárcel abierta en la que paradójicamente el mundo anhela entrar, pues solo en la lengua hay consuelo para él: un sentido, un cosmos. Fuera habita el caos.

AVELLO, J. La prisión de la lengua. In: *En español*. Madrid: Grupo Santillana. Pp. 44-45.